

A Fragilidade do Encanto

Série Visão Ministerial - Estudo V



“Passarinhos, belas flores querem me encantar. São vãos terrestres esplendores, mas contemplo o meu lar”

Este trecho de um dos hinos tradicionais mais conhecidos pelos cristãos, traz o apelo para não se deixar encantar pelas coisas do mundo e, em vez disso, ter como maior tesouro, o lar celestial.

Se considerarmos que, à época em que ele foi escrito (1851)¹, a sedução do mundo pôde ser ilustrada pelo autor através de passarinhos e flores, será impossível escapar da sensação de esmagamento da fé dos dias atuais ao observarmos o ponto a que chegaram, hoje, a beleza e o encanto do mundo, muitíssimo mais sedutores e astuciosos.

Um programa científico importante na TV trouxe, há alguns anos, a informação de que já houve épocas na história da humanidade, inclusive a que beirou o século XX, em que um ser humano podia nascer, viver e morrer com boa idade sem que houvesse, em todo este tempo, qualquer novidade científica ou social que merecesse destaque.

Hoje em dia, porém, vivemos imersos na maré de inventos e avanços da ciência em praticamente todos os setores da sociedade, que vem passando por um verdadeiro “boom” desde o início dos anos 1900.

O século XX ficou marcado, na história da humanidade, como a época em que o homem revolucionou a ciência ao inventar máquinas de cura, de voo, de cálculos, de transporte e até aquelas que o imitam, simulando os seus movimentos e até a sua fala!

Hoje em dia, muita gente trabalha em prédios chamados “inteligentes”, título que receberam por serem capazes de supervisionar e até interferir em seus elevadores, sistemas de ar-condicionado, nobreaks, geradores, linhas telefônicas e elétricas, suprimento de água, luz, gás, etc.

Os carros também evoluíram muito – seguindo a tecnologia dos computadores, alguns já atendem a comandos de voz se movimentam livremente sem condutores aos seus volantes, graças aos aprimorados sistemas de bordo e de GPS.

E por falar neles, os computadores, hoje, já são capazes de executar trilhões de cálculos por segundo e possuem processadores (pastilhas com menos de 20cm²), que abrigam centenas de milhões de transistores.

Com tamanha capacidade de cálculos e correções, foi possível, como vimos nos jornais televisivos, fazer até um cego enxergar através de um equipamento conectado diretamente em seu cérebro.

Por causa desse “poder”, tem sido possível construir máquinas com inteligência artificial (chamada de AI) capazes de, na forma de robôs físicos e virtuais, simularem algo do comportamento e da sensibilidade humana, além de imitarem, com relativa perfeição, alguns animais.

Assim, para garantir a divulgação destes encantos de realizações, o homem moderno, que já há várias décadas as tem divulgado pela televisão, desde há alguns anos, também conta com a rede mundial de computadores, a internet.

Nesta chamada grande rede, qualquer pessoa que possua um computador, um tablet ou um telefone celular pode, a qualquer hora, visitar virtualmente qualquer parte do mundo, desde museus, igrejas e bibliotecas, até lanchonetes e clubes, além de poder efetuar compras ou vendas sem dinheiro vivo.

A inteligência humana conseguiu tamanhas realizações que, praticamente, não nos é possível dimensionar até onde ela estaria chegando hoje se não tivesse caído lá no princípio da sua história.

Deste modo, considerando este estado decadente e separado de Deus (Romanos 3:23), é que a beleza e o encanto deste mundo revelam um efeito “colateral” gravíssimo – a falta de tempo ou de consciência da necessidade de reconquistar o seu lugar diante de Deus, o que se tornou num dos mais comuns e cotidianos problemas da sociedade moderna.

Não bastasse isso, há outro fator tremendamente agravante: o ritmo do crescimento tecnológico é pareado pelo crescimento da iniquidade que, sob a forma da corrupção e da degradação moral, tem transformado a geração atual numa sociedade amante dos prazeres e subjugada à sexualidade desregrada (Romanos 16:18; Filipenses 3:19).

Diante do exposto, muitos perguntariam *“Mas isto não é natural? Não está dentro da natureza do homem moderno?”*

A resposta é afirmativa para as duas perguntas e para algumas outras, que poucos ousam fazer.

Uma vez que o homem, estando separado de Deus está, também, entregue à sua própria natureza e instintos naturais, peca naturalmente, estando naturalmente imerso em uma vida de pecado e, infelizmente, destinado a receber o conseqüente resultado dele – a morte! (Romanos 6:23).

E o que Deus está fazendo?

Algum outro perguntaria.

Examinando a história da humanidade, podemos ver que Deus sempre mostrou ao homem que os seus mais brilhantes feitos sempre foram facilmente apagados ou subjugados pelas leis e fenômenos naturais do nosso planeta.

Notamos que, especialmente nos eventos e conquistas onde o homem “exagerou na dose” do orgulho e da arrogância é que ele recebeu as mais duras lições.

Desde o tempo de Noé, passando pela torre de Babel, pelas chamadas “Sete maravilhas do mundo antigo” até aos tempos modernos onde o navio Titanic, o dirigível Hindenburg e a nave espacial Challenger, incrementaram a coleção de tragédias que confirmam o mesmo recado.

Podemos ver, também, pelas manchetes diárias, como cidades bonitas e aconchegantes tem se transformado em monturos de lixo e destroços depois de assoladas pelos maiores tornados da história,

enchentes de grandes proporções, terremotos frequentes, erupções de vulcões mortos e tsunamis impiedosos.

Ao montarmos estes quadros podemos perceber, sobretudo quando reparamos nos números de pessoas mortas, que tudo não passa de ilusão – grandiosa e espetacular ilusão promovida por conquistas maravilhosas e excepcionais.

Contudo não passam de uma beleza delicada, semelhante a daquelas belíssimas flores do deserto que de tão minúsculas, se desfazem facilmente diante de um vento mais forte ou pelo tocar dos pés de algum caminhante.

A verdade é que, para uma parte da humanidade, o conforto e a informação seculares se tornaram mais acessíveis, mas inclusos no “pacote” também vieram a uniformização dos conceitos e dos maus costumes, e de tal modo que, atualmente, o erro de uma nação logo se torna no erro de todas as outras, graças ao fenômeno da globalização social destes tempos modernos.

Essa realidade nos leva a meditar na Bíblia, onde vemos que, nos tempos antigos, a iniquidade da civilização humana podia ser corrigida quando Deus disciplinava ou extinguiu, às vezes, um único povo ou nação.

Atualmente vemos que a predição bíblica para os últimos tempos não poderia ser mais exata e precisa quando relata a repreensão divina sobre todo o globo, profetizada para os últimos tempos.

“Uns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor nosso Deus.” (Salmo 20:7).

Parece que o salmista conhecia bem a realidade da força humana.

Ah se o nosso povo também descobrisse!
O que dizer então das palavras do apóstolo Pedro:

“Mas os céus e a terra de agora, pela mesma palavra, têm sido guardados para o fogo, sendo reservados para o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios.” (2Pedro 3:7)

Como se vê, não é preciso meditar muito para se perceber como a beleza e a vaidade humana se voltam contra a própria raça pois, se inchando em suas realizações, os homens se esquecem da sua fragilidade e da sua dependência de Deus.

Ultimamente, tendo me envolvido com um estudo no qual confrontei informações científicas com a realidade apocalíptica, descobri que a ciência convive cotidianamente com uma terrível expectativa – o planeta tem sido constantemente ameaçado por corpos celestes errantes que se atingissem a Terra fariam com que as profecias apocalípticas saíssem direta e literalmente das páginas da Bíblia para a primeira página de todos os jornais do mundo.

Basta fazer uma pesquisa, iniciando-se, por exemplo, pelo site da Nasa (<http://www.nasa.gov>) para que se perceba que nem todo o avanço conhecido ou secreto da ciência é capaz de nos defender de uma surpresa cósmica.

Quem poderia descansar na força do homem, se o próprio Jesus disse que o juízo de Deus viria de surpresa?

Como confiar em nós mesmos, se testemunhamos terremotos reduzirem cidades que levaram séculos para serem construídas em monturos de lixo, escombros e mortos?

A verdade é essa – o homem não consegue se humilhar e reconhecer a sua dependência e pequenice, é preciso haver maior empenho dos que já descobriram o Caminho para que consigam abençoar os demais.

Que o povo de Deus se desperte e que os homens os ouçam, reconheçam e se concertem com Deus... como seria bom se seguissem o exemplo de Nínive!

“No entanto, não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois um vapor que aparece por um pouco, e logo se desvanece” (Tiago 4:14).

Pr. Carlos V. Ricas

Notas do texto:

1. *Stephen Collins Foster escreveu "Old Folks at Home" em 1851, na cidade de Pittsburgh, estado americano da Pensilvânia.*

1ª edição: nov.2000
Última revisão: 05.out.21

- . O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.
- . Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:
<http://www.temasbiblicos.com.br>